



A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Thiago Assis da Silva
Priscila Araújo Niendicker
Haymê dos santos Ferreira
Audrey Oliveira Rutkoski
Estela Schiavini Wazenkeski

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), como ordenadora do cuidado e coordenadora da Redes de Atenção à Saúde (RAS) é um espaço potencializador para o desenvolvimento do trabalho inter e multiprofissional e assim, para a formação de recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS), na medida em que sua organização tem por base o trabalho em equipe, a integralidade e tem seu principal equipamento as Unidades Básicas de Saúde (UBS) situadas nos territórios que requerem vínculo e conhecimento da realidade da população. Assim, tem grande potencial de construção compartilhada do atendimento ao usuário, seja no atendimento, na discussão coletiva dos casos, ou no desenvolvimento dos grupos educativos. A Residência Multiprofissional em Saúde (RMS), situada na pós-graduação e entendida como educação permanente, potencializa esse debate por se constituir um campo privilegiado para a formação de profissionais com habilidades para o trabalho em equipe interprofissional.

Objetivos

Avaliar a adequação do programa de RMS, na ênfase de saúde da família e comunidade, como uma tecnologia de formação de profissionais em APS para o SUS, através de atividades desenvolvidas junto dos residentes e profissionais de saúde.

Avaliar a formação da RMS para o trabalho em equipe na APS e realizar reflexões sobre as concepções e desafios do trabalho em equipe, e da inserção desses residentes nas equipes de APS, na residência

Metodologia e Resultados

Em relação à oferta e à demanda desta tecnologia (formação multiprofissional em APS), ainda é difícil encontrar na literatura estudos relacionados à sua avaliação, visto sua recente implantação. Além disso, o número de profissionais com formação específica nesta área, em nosso país, ainda é insuficiente, a despeito de seu papel relevante na consolidação do SUS.

Assim sendo, a modalidade de formação, como a residência multiprofissional, busca a superação do paradigma de educação em saúde fundamentado no enfoque médico centrado e da segmentação do processo de trabalho. Nesse contexto, busca ainda a superação da lógica de atenção em saúde em que predomina a razão instrumental, fundada no olhar de profundidade, que penetra o corpo, e na manipulação progressiva do mesmo, que coloca o sujeito em posição de objeto. Nesta proposição, a pessoa reconhecida como sujeito com múltiplas necessidades, seria o norteador do modelo de atenção.

Conclusão

Considerando o acima exposto, o objetivo deste estudo é avaliar a importância do profissional de residência dentro da APS e apresentar uma visão ampla sobre o trabalho em equipe, especialmente acerca do cuidado integral dos usuários, contemplando os profissionais, que se beneficiam da troca de experiência proporcionada por ações conjuntas. A Residência tem sido cenário importante de formação para profissionais de saúde, propiciando trocas e vivências e práticas conjuntas.

Nesse tocante, a presença desses profissionais propiciou espaço para reflexão sobre a própria atuação e movimentos que podem ser dados visando melhorias no trabalho em equipe na APS.



Referências

FRANCO, T. B. As redes na micropolítica do processo de trabalho em saúde. *Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde*. Rio de Janeiro: CEPESC, p. 459-473, 2006.

ROSA, S. D.; LOPES, R. E. Residência multiprofissional em saúde e pós-graduação lato sensu no Brasil: apontamentos históricos. *Trab. educ. saúde*. v. 7, n. 3, p. 479-498, 2010.

A Residência Multiprofissional em Saúde: expectativas de ingressantes e percepções de egressos. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310314>. Acesso em: 12 out. 2022.

BERGAMASQUINI, A. C. ; SILVA, C. M. da ; CASTRO, M. M. de C. e . Residência multiprofissional, atenção primária à saúde e Serviço Social: potencialidades do trabalho interprofissional. *Serviço Social e Saúde*, Campinas, SP, v. 20, n. 00, p. e021001, 2021. DOI: 10.20396/sss.v20i00.8665372. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/sss/article/view/8665372>. Acesso em: 12 out. 2022.